

## CARTA GEOGRÁFICA DO BRASIL AO MILIONÉSIMO

**Trabalhos efetuados de 1.º de Abril a 30 de Junho de 1942**

*Relação dos elementos coligidos: Arquivo Público Nacional.*

Carta hidrográfica do rio Urubú (ten. ANTÔNIO MADEIRA SHAW) — Redução da escala de 1:m.o.m. 99 433 para 1:500 000.

Comissão de exploração do rio Araguari e de seus principais afluentes, redução.

*Serviço Geográfico e Histórico do Exército:*

Levantamentos executados no Estado do Paraná, na zona das operações 1:50 000.

*Departamento de Terras e Colonização, E. do Paraná:*

1) Planta da gleba n.º 11, da colônia Monção, distrito de Campo Mourão, município de Guarapuava, escala de 1:10 000. 2) Planta da 1.ª parte do núcleo n.º 9, da colônia Mourão, escala de 1:10 000. 3) Idem, da 2.ª parte, idem, idem.

*Diretoria de Geografia e Terras, Estado de Santa Catarina:*

Faixa de fronteira, escala de ... 1:250 000.

*Departamento Geográfico de Minas Gerais:*

Parte do município de Uberaba, cópia, 1:40 000.

*Delegacia do Norte, do Conselho Nacional de Geografia:*

Planta da cidade do Salvador.

*Serviço Nacional da Febre Amarela:*

1) Paracambi, escala de 1:5 000. 2) Planta das estradas de rodagem e caminhos do município de Petrópolis, escala de 1:150 000. 3) Niterói, cidade; escala de 1:10 000. 4) Campos, cidade; escala de 1:10 000. 5) Belém, escala de 1:3 000. 6) Planta da cidade de Petrópolis e arredores, escala de 1:25 000. 7) São Gonçalo, escala de 1:10 000. 8) Austin, escala de 1:3 000. 9) Queimados, escala de 1:3 000. 10) Morro Agudo, escala de 1:10 000. 11) Arredores de Maracajú, cópia, escala de 1:200 000. 12) Anápolis, aerofotografia, cópia, escala de 1:200 000.

*Departamento de Terras e Colonização do Estado do Rio Grande do Sul.*

1) Planta das colônias do município de Bento Gonçalves (ex-colônia D. Isabel e Conde d'Eu) cópia, escala de 1:50 000. 2) Carta topográfica das terras ao norte de Pôrto Alegre, entre os campos de cima da Serra e os rios Ta-

quari e Gravataí, redução da escala de 1:150 000 para a de 1:500 000. 3) Planta das colônias Alfredo Chaves e ex-colônia Caxias, Conde d'Eu, D. Isabel, Silveira Martins, etc., redução da escala de 1:240 000 para a de 1:500 000. 4) Estrada de Ferro Pôrto Alegre a Uruguaiana (Entrocamento-Triunfo), redução da escala de 1:400 000 para a de 1:500 000. 5) Planta das terras de José Francisco da Silveira, termo de Soledade, redução da escala de 1:40 000 para a de 1:100 000. 6) Planta geral da ex-colônia Caxias e do núcleo Antônio Prado, escala de 1:50 000. 7) Planta do núcleo Anta Gorda, escala de 1:50 000. 8) Planta do município de Alfredo Chaves, escala de 1:50 000. 9) Terras concedidas pelo Estado no arroio do Fão, (hoje município de Lajeado), redução da escala de 1:40 000 para a de 1:100 000. 10) Planta de terras de Maria Ricarda Balduino, redução de 1:30 000 para 1:100 000. 11) Planta da posse Marau, 2.º distrito do município de Soledade, redução da escala de 1:20 000 para 1:100 000. 12) Planta da colônia Nova Petrópolis (município de Cai), redução da escala de 1:40 000 para a de 1:100 000. 13) Planta da 1.ª secção do 4.º distrito do município de Cruz Alta, redução da escala de 1:20 000 para a de 1:100 000. 14) Planta de terras no 2.º distrito do município de Lajeado, na serra Geral da Figueira, redução da escala de 1:20 000 para a de 1:100 000. 15) Planta da medição de 58 lotes na 1.ª secção, 4.º distrito do município de Cruz Alta, redução para a escala de 1:100 000. 16) Planta de terras de E. Mehring, 2.º distrito do termo de Soledade, redução da escala de 1:40 000 para a de 1:100 000. 17) Planta de terras na picada do Faxinal, 5.º distrito de Cruz Alta, redução da escala de 1:20 000 para a de 1:100 000. 18) Posições geográficas, altitudes e dados meteorológicos dos núcleos coloniais sob a comissão de terras em Alfredo Chaves, cópia na escala de 1:500 000. 19) Planta da colônia Vila Nova, município de Santo Antônio, redução da escala de 1:40 000 para a de 1:100 000. 20) Planta das terras a leste de Pôrto Alegre, entre os rios Guaíba e Mampituba, redução da escala de 1:150 000 para 1:500 000. 21) Planta de 227 lotes na secção Jesús, 5.º distrito do município de Cruz Alta, redução da escala de 1:20 000 para a de 1:100 000. 22) Planta de terras de J. Pedro da Silva, 2.º distrito de Soledade, redução da escala de 1:30 000 para a de 1:100 000. 23) Planta de terras de Inácio Fernandes dos Santos Lima, 2.º distrito do termo de Soledade, redução da escala de 1:40 000 para a de 1:100 000. 24) Planta da divisão nas terras do Dr. TIMÓTEO P. DA ROSA, 1:20 000. 25) Plan-

ta geral das terras demarcadas e para demarcar entre o rio Uruguai e seus afluentes Santa Rosa e Turvo, esc. de 1:100 000. 26) Planta da colônia de Nova Petrópolis, redução da escala de 1:40 000 para a de 1:100 000. 27) Planta do núcleo Chimarrão, município de Prata, escala de 1:20 000. 28) Planta de terras de JUN. AUG. DE PINHO, escala de 1:30 000. 29) Planta do município de Alfredo Chaves, escala de 1:200 000. 30) Jaguarão — Região entre Jaguarão — Erval — Arroio Grande, escala de 1:100 000. 31) Planta da 1.<sup>a</sup> parte da colônia Neu-Wurttemberg, escala de 1:20 000. 32) Planta da fazenda Pratinha, município de Prata, escala de 1:10 000. 33) Mapa do município de Tupanciretã, escala de 1:100 000. 34) Região entre São Leopoldo, Joanete, Genuino Sampaio e João Correia. 35) Planta de terras de J. dos SANTOS MARIANO, 2.<sup>o</sup> distrito de Soledade, escala de 1:40 000. 36) V.F.R.G.S. — Linha Santa Maria — Pôrto Alegre. Reconhecimento e ante-projeto da variante entre Couto e Barreto, escala de 1:80 000. 37) Município de Erechim — Terras colonizadas pelo governo do Estado — escala de 1:50 000. 38) Mapa da colônia Silveira Martins, escala de 1:20 000. 39) Mapa das terras do patrimônio de São Martinho e de uma secção de terras do Estado, escala de 1:10 000.

#### *Relação dos trabalhos executados no recinto da secção*

1) Prosseguimento e terminação do mapa-progresso do registo de coordenadas selecionadas para a carta geral do Brasil ao milionésimo. 2) Prosseguimento e terminação do quadro de união das folhas da carta geral ao milionésimo e das preparatórias na escala de 1:500 000. 3) Ampliação da escala de 1:1 000 000 para a de 1:500 000, da folha "Paranaíba", da *Geographical Society*, New York. 4) Organização e confecção do mapa municipal de Poxoréu, Estado de Mato Grosso, com o auxílio de elementos do Recenseamento de 1940. 5 a 29) Redução dos mapas municipais goianos de Ipameri, Campo Formoso, Pouso Alto, Rio Bonito, Pontalina, Bela Vista, Santa Luzia, Santa Rita do Paranaíba, Natividade, Palma, Cristalina, Taguatinga, Planaltina, Cavalcante, Formosa, Posse, Peixe, Santana, São Domingos, Sítio da Abadia, São José do Tocantins, Dianópolis, Arraias, Pedro Afonso, e ampliação do de Pôrto Nacional, da escala de 1:1 000 000 para a de 1:500 000. 30 e 31) Redução dos mapas municipais de Pôrto Seguro, Canto do Buriti, Estado do Piauí, para a escala de 1:500 000. 32 a 42) Redução dos mapas municipais de Conceição das Lagoas, Veríssimo, Campo Formoso, Uberlândia, Uberaba, Ituiutaba, Tupaciguara, Monte Alegre, Araguari, Prata,

Frutal, Estado de Minas Gerais, para a escala de 1:500 000. 43) Redução do mapa municipal de Herculânea, Estado de Mato Grosso, para a escala de ... 1:500 000. 44 a 59) Redução dos mapas municipais de Rio Claro, Campos, Araruama, Angra dos Reis, Bom Jardim, Bom Jesus de Itabapoana, Cachoeiras, Cantagalo, Cambuci, Casimiro de Abreu, Entre Rios, Cabo Frio, Duas Barras, Itaboraí, Barra do Pirai e Itaocara, do Estado do Rio de Janeiro, para a escala de 1:50 000. 60) Redução do levantamento do rio Carinhanha, da escala de 1:10 000 para a de 1:100 000. 61 a 62) Redução das folhas de setores censitários e do mapa do município de Poxoréu, Estado de Mato Grosso, para a escala de 1:500 000. 63) Trabalhos de desenho para a publicação *Goiânia*. 64) Continuação dos trabalhos de desenho da numeração de graus e da denominação das folhas na escala de 1:500 000 e ao milionésimo. 65) Início do desenho do rodapé para as folhas preparatórias, na escala de 1:500 000, da carta do Brasil ao milionésimo. 66) Organização e confecção (início) do mapa do leste matogrossense, na escala de 1:2 000 000. 67) Redução da planta da rodovia Pôrto Alegre-Passo do Socorro, da escala de 1:50 000 para a de 1:500 000. 68) Redução da planta "Reconhecimento geológico no vale do arroio Arapuá", Estado do Rio Grande do Sul, da escala de 1:100 000 para a de 1:500 000. 69) Redução da planta das minas do Leão, Estado do Rio Grande do Sul, da escala de 1:20 000 para a de 1:100 000. 70) Idem da planta das minas e de carvão no Estado do Rio Grande do Sul, da escala de 1:5 000 para a de 1:50 000. 71 a 74) Organização e acabamento das folhas preparatórias: Goiânia NO (n.º 116); Goiânia NE (n.º 117); Goiânia SO (n.º 124); Goiânia SE (n.º 125). 75 a 76) Início de organização das folhas preparatórias n.º 155 (Uruguaiana SO) e n.º 156 (Uruguaiana SE). 77) Início de organização do mapa geral do Estado do Maranhão.

*Súmula das principais deliberações tomadas pela Comissão Executiva Central de atualização da Carta Geral do Brasil ao milionésimo.*

132.<sup>a</sup> reunião — 14-4-1942.

Comete ao major ABR, seu ilustre membro, a incumbência de articular-se com os geógrafos e serviços especializados do norte do país, conforme os planos de coordenação geográfica, traçados pelo Conselho Nacional de Geografia.

136.<sup>a</sup> reunião — 12-5-1942.

Delibera organizar um álbum com as quatro folhas preparatórias, relativas a Goiânia, da carta geral do Brasil afim de oferecê-lo ao presidente GERÚLIO

VARGAS, por ocasião das solenidades comemorativas da passagem do sexto aniversário da criação do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

140.<sup>a</sup> reunião — 8-6-1942.

Ratifica a deliberação tomada anteriormente, relativa ao prosseguimento dos trabalhos de execução das folhas preparatórias na escala de 1:500 000, da carta geral do Brasil, a partir do sul para o norte, aguardando os resultados dos levantamentos que o Serviço Geográfico e Histórico do Exército vem fazendo no Nordeste, a fim de iniciar antes o preparo das folhas dessa importante região brasileira, em colaboração com os planos do Estado Maior do Exército.

141.<sup>a</sup> reunião — 16-6-1942.

Delibera aprovar a iniciativa do professor ALFREDO DE MATOS, no sentido de fazer o levantamento do rio Vermelho, no Estado de Goiaz, em colaboração com os seus alunos da Escola Nacional de Engenharia.

*Relação das localidades cujas coordenadas foram determinadas no 2.<sup>o</sup> trimestre de 1942*

Paraná — Palmas, Malet.

Minas Gerais — Diamantina, Minas Novas, Capelinha, Itamarandiba, Cêro, Buenópolis, Bocaiuva.

Rio Grande do Sul — Muitos Capões, Vacaria.

Goiaz — Formosa, Sítio d'Abadia.

Piauí — Barras, Batalha.

Alagoas — Palmeira dos Índios.

Santa Catarina — Luiz Alves.

<p><b>Trabalhos efetuados de 1.<sup>o</sup> de Julho a 30 de Setembro de 1942</b></p>	<p><i>Relação dos elementos coligidos: Arquivo Público Nacional.</i></p>
---	--

1) E. F. Benevente-Minas (Benevente-Garangola), redução do original na escala de 1:4 000 para a de 1:50 000. 2) Linha telegráfica Periperí-Pedro II; cópia na escala de 1:50 000. 3) Linha telegráfica Teresina-Amarante, redução da escala de 1:50 000 para a de 1:200 000. 4) Exploração da linha telegráfica Campos Sales-Jaicós; redução da escala de 1:50 000 para a de 1:100 000. 5) Linha telegráfica Paranaguá-Bom Jesús, cópia na escala de 1:200 000. 6) Linha telegráfica Bom Jesús-Raimundo Nonato, cópia na escala de 1:200 000. 7) Linha telegráfica entre Natal e Angicos, redução da escala 1:50 000 para a de 1:100 000. 8) Linha telegráfica Mossoró-Assu, redução da escala de 1:50 000 para a de 1:100 000. 9) Planta da estrada de Barra de São João a São Vicente de Paula (pela linha telegráfica), redução da escala de ... 1:10 000 para a de 1:100 000. 10) Linha

telegráfica de Teresópolis a Friburgo, redução da escala de 1:10 000 para a de 1:50 000. 11) Com. Federal de Saneamento da Baixada Fluminense — 1.<sup>a</sup> secção — Planta das bacias dos rios Macacú, Guapi e Guaxindiba, cópia na escala de 1:100 000. 12) Planta da linha telegráfica entre Rio Bonito e São Vicente de Paula, escala de 1:200 000. 13) Planta da linha telegráfica de Mambucaba e Paratí, redução da escala de 1:10 000 para a de 1:50 000. 14) Planta da linha telegráfica entre Sapopemba e Angra dos Reis, redução da escala de 1:10 000 para a de 1:100 000. 15) Comp. Ferro Carril Niteroiense — Planta geral da linha entre Niterói e Rio Bonito, redução da escala de 1:10 000 para a de 1:50 000. 16) Planta da rede telegráfica Estação de Merití à de Raiz da Serra, redução da escala de 1:10 000 para a de 1:50 000. 17) Planta da linha telegráfica Angra dos Reis a Mambucaba, redução da escala de 1:10 000 para a de 1:100 000. 18) Planta topográfica da linha telegráfica Angra dos Reis ao rio da freguesia de Mambucaba, redução da escala de 1:50 000 para a de 1:100 000. 19) E. F. Cacequí — Uruguiana — III.<sup>a</sup> secção — redução da escala de 1:4 000 para a de 1:50 000. 20) E. F. Cacequí-Uruguiana — II.<sup>a</sup> secção — redução da escala de 1:4 000 para a de 1:50 000. 21) E. F. Cacequí-Uruguiana — I.<sup>a</sup> secção — redução da escala de 1:4 000 para a de 1:50 000. 22) E. F. Rio Grande-Alegrete. Linha de Cangussú — 3.<sup>a</sup> secção — Sêro Alegre-Candiota, km 0 a 62, redução da escala de 1:4 000 para a de 1:50 000. 23) E. F. Rio Grande-Bagé — km 0 a 50. Redução da escala de 1:4 000 para a de 1:50 000. 24) Projeto da E. F. Minas de São Jerônimo; redução da escala de 1:4 000 para as de 1:50 000 a 1:500 000. 25) E. F. Pôrto Alegre-Tôrres, redução da escala de 1:4 000 para a de 1:50 000. 26) E. F. Cacequí a Uruguiana — secção III — escala de 1:50 000. 27) Planta geral do traçado definitivo entre Taquari-Santa Maria-Cachoeira, escala de 1:250 000. 28) E. F. Cacequí-Uruguiana — secção IV — redução da escala de 1:4 000 para a de 1:50 000. 29) E. F. Cacequí a Uruguiana — secção I — (última parte), redução da escala de 1:4 000 para a de 1:50 000. 30) E. F. Brasil Great Southern — Planta de Itapitocai-Guterres; redução da escala de 1:4 000 para a de 1:50 000. 31) E. F. Pôrto Alegre-Uruguiana — Planta geral do traçado definitivo entre Santa Maria e Cacequí — IV.<sup>a</sup> secção — redução da escala de 1:4 000 para a de 1:50 000. 32) E. F. Pôrto Alegre-Uruguiana — Planta geral do traçado definitivo entre Santa Maria e Cacequí — V.<sup>a</sup> secção — redução da escala de 1:4 000 para a de 1:50 000.

*Coleta do C.N.G., pelo seu emissário maior Adir Guimarães:*

1) Traçado da ex-Great Western entre Natal e Nova Cruz, escala de 1:10 000.

*Coleta do C.N.G., pelo seu emissário Luiz J. Moreira:*

1) Planta da cidade de Florianópolis, escala de 1:3 000. 2) Litoral de Santa Catarina, escala de 1:100 000. 3) Brazil Great Southern Railway (Quaraim-Uruguai-Itaqui) escala de ..... 1:250 000. 4) Nova planta de Pôrto Alegre, escala de 1:26 000. 5) Projeto da E. F. Palmares a Conceição do Arroio, escala de 1:100 000. 6) E. F. do Jacuí — Planta geral, escala de .... 1:250 000. 7) Planta da E. F. Palmares a Tôres, Rio Grande do Sul, na escala de 1:200 000. 8) E. F. Rio Grande-Alegrete — Linha de Cangussú — 1.<sup>a</sup> secção — Pelotas-Cangussú — km 35 + 100 a 71; escala de 1:50 000. 9) Idem, idem, 2.<sup>a</sup> Secção, Cangussú-Sêro Alegre, km 0 a 75 + 960, escala de 1:50 000. 10) Município de São Jerônimo, Estado do Rio Grande do Sul, escala de 1:500 000. 11) Linha Pôrto Alegre-Novo Hamburgo, escala de 1:500 000. 12) Linha Cruz Alta-Tupanciretã-Pinha, escala de 1:500 000. 13) Linha Cacequi-Alegrete-Uruguaiana, escala de 1:500 000. 14) Linha Itaqui-Uruguaiana-Quarai, escala de .... 1:500 000. 15) Linha São Luiz-Santo Cristo (projeto) escala de 1:500 000. 16) Linha Pelotas-São Lourenço (projeto) escala de 1:500 000. 17) Linha Est. antiga Pinhal-Júlio de Castilhos, escala de 1:500 000. 18) Linha Basílio a Jaguarão, escala de 1:500 000. 19) Linha Passo Fundo-Marcelino Ramos, escala de 1:500 000. 20) Jaguarí-Santiago — Croquis da E. F. e vias de comunicação. 21) Linha férrea Itaqui-São Borja, escala de 1:500 000. 22) Linha Rio Grande-Vila Siqueira e Linha Giruá-Esquina, escala de 1:500 000. 23) CCEF. no Sul do País: Croquis do traçado da via férrea Santiago-São Luiz. 24) Idem — Croquis da linha D. Pedrito-Santana. 25) Croquis da E. F. Jaguarí-Santiago-São Borja, escala de 1:250 000. 26) E. F. Pelotas a Santa Maria — Trecho Pelotas a Cangussú, escala de 1:100 000. 27) Jaguarí-Santiago — Croquis da E. F. em construção e vias de comunicação. 28) E. F. Jaguarí-Santiago — Croquis da E. F. em construção. 29) E. F. Jaguarí-Santiago-São Borja. Trecho Santiago-São Borja, escala de 1:250 000. 30) Mapa — progresso do Estado do Rio Grande do Sul, escala de 1:500 000. 31) Conjunto ferroviário do Estado do Rio Grande do Sul, escala de 1:500 000.

*Comissão de conclusão da carta geral do Estado de Mato Grosso:*

1) Estudos preliminares da Estrada de Ferro de Coxim, cópia, escala de 1:200 000.

*Comissão Rondon:*

1) Trecho dos Estados de Mato Grosso e Goiaz (Rio Claro e Aldeia Carajá e Goiaz a Araguaiana); cópia na escala de 1:1 000 000.

*Inspetoria Federal de Obras Contra as Sêcas:*

1) Levantamento aerofotogramétrico dos terrenos da Cia. Siderúrgica Nacional S. A. — Volta Redonda, escala de 1:5 000.

*Departamento Estadual de Estatística (R. G. do Norte):*

1) Mapa geral do Estado do Rio Grande do Norte, na escala de 1:200 000. 2) Mapa da excursão Natal-Igapó-Extremoz; escala de 1:20 000.

*Departamento Estadual de Estatística (Paraíba):*

1) Estado da Paraíba — Esquema ferro-rodoviário com as distâncias em quilômetros.

*Serviço de Geografia Estadual (Rio Grande do Sul):*

1) Planta cadastral do município de Santa Rosa, escala de 1:100 000. 2) Planta do conjunto das colônias Alfredo Chaves, Antônio Prado, São Marcos, D. Isabel, Caxias e Conde d'Eu; cópia de 1:160 000.

*Diretório Regional de Geografia (E. do Rio de Janeiro):*

1) Carta topográfica da capitania do Rio de Janeiro, feita por ordem do Conde de Cunha (escala de 1:300 000). 2) Coleção dos mapas municipais do Estado, reduzidos para a escala de ... 1:250 000. 3) Divisas intermunicipais, de acôrdo com o decreto-lei n.º 311, escala de 1:400 000.

*Pe. Hipólito Chovelon (diretor das Missões Salesianas junto dos Chaves):*

1) Rio Araguaia, entre Araguaiana e Santa Isabel. 2) Alteração na fôlha de Goiaz, da carta do Brasil ao milionésimo (1922). 3) Rio das Mortes — Barra do rio Araés — Ilha da Apresentação.

*Magr. Sebastião Tomaz:*

Prelazia da Ilha do Bananal, escala aproximada de 1:200 000.

*Relação dos trabalhos executados no recinto da secção*

1) Locação das coordenadas no mapa geral do Maranhão. 2) Prosseguimento e término da confecção do mapa do leste matogrossense. 3 e 4) Prosseguimento da organização das fôlhas preparatórias ns. 155 (Uruguaiana SO) e 156 (Uruguaiana SE). 5) Cópia das graticulas das fôlhas preparatórias ns.

139, 140, 144, 145, 146, 150 e 154 para o Dir. de Geografia e Terras, do Estado de Santa Catarina. 6) Início da reorganização da fôlha preparatória n.º 152, (Uruguaiana NE). 7) Trabalhos para a REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. 8) Redução da planta das minas do Leão, Est. do Rio Grande do Sul, da esc. de 1:100 000 para a de 1:500 000. 9) Redução da carta topográfica das terras ao norte de Pôrto Alegre, entre os Campos de Cima da Serra e os rios Taquarí e Gravataí, da esc. de 1:150 000 para a de 1:500 000. 10) Redução da carta topográfica das terras a leste de Pôrto Alegre, entre os rios Guaíba e Mampituba, da escala de 1:150 000 para a de 1:500 000. 11) Redução da planta da 1.ª secção do 4.º distrito do município de Cruz Alta, Estado do Rio Grande do Sul, da escala de 1:20 000 para a de 1:100 000. 12) Trabalhos de refôrço de traços em diversos trabalhos. 13) Redução da planta do núcleo colonial de Chimarrão, município de Prata, E. do Rio Grande do Sul, da escala de 1:20 000 para a de 1:100 000. 14) Idem, da planta da colônia de Nova Petrópolis, da escala de 1:40 000 para a de 1:100 000. 15) Idem, da planta do projeto da E. F. Palmares a Conceição do Arroio (hoje Osório), R. G. do Sul, escala de 1:20 000 para a de 1:100 000. 16) Redução da planta da medição de divisão de polígono n.º 7, 1.ª parte do município de Cruz Alta, da esc. de 1:10 000 para a de 1:100 000. 17) Idem, da planta da medição de 58 lotes na 1.ª secção do 4.º distrito do município de Cruz Alta, da escala de 1:10 000 para a de 1:100 000. 18) Redução da escala de 1:240 000 para a de 1:500 000, da planta das colônias Alfredo Chaves e Antônio Prado e ex-colônias Caxias, Conde d'Eu, D. Isabel, Silveira Martins, etc. 19) Idem, da planta de terras no 2.º distrito do município de Lajeado, na serra geral da Figueira. 20) Idem, das terras "Marau", 2.º distrito de Soledade, R. Grande do Sul, da esc. de 1:20 000 para a de 1:100 000. 21) Idem, da planta de terras no arroio do Fão, Lajeado, Rio Grande do Sul, escala de 1:40 000 para a de 1:100 000. 22) Ajuste para o mapa geral do Estado do Maranhão, na escala de 1:1 000 000. 23) Redução da planta geral de 277 lotes da secção "Jesus", 5.º distrito do município de Cruz Alta, da escala de 1:20 000 para a de 1:100 000. 24) Idem, de terras no 2.º distrito de Soledade, da escala de 1:30 000 para a de 1:100 000. 25) Cópia de mapas de posições geográficas, altitudes, etc. na escala de 1:500 000. 26) Redução da planta de terras no 2.º distrito do termo de Soledade, da escala de 1:40 000 para a de 1:100 000. 27) Idem, da planta da E. F. Pôrto Alegre-Uruguaiana, trecho Triunfo-Entrocamento, da escala de 1:400 000 para a de 1:500 000. 28) Re-

dução da escala de 1:40 000 para a de 1:100 000 da planta da colônia São Feliciano, Rio Grande do Sul. 29) Idem, da planta de terras de J. D. da Silveira, da escala de 1:40 000 para a de 1:100 000. 30) Idem, da planta da colônia de Vila Nova, Rio Grande do Sul, da escala de 1:40 000 para a de 1:100 000. 31) Complementos nas fôlhas de Goiânia. 32) Organização da graticula, projeção policônica modificada, para o mapa geral do Estado de Santa Catarina, 1:500 000. 33) Redução do mapa da colônia Silveira Martins, da escala de 1:20 000 para a de 1:100 000. 34) Idem, da planta geral das terras demarcadas e para demarcar entre o rio Uruguai e seus afluentes Santa Rosa e Turvo, Estado do Rio Grande do Sul, da escala de 1:100 000 para a de 1:500 000. 35 e 36) Início da organização dos mapas gerais dos Estados do Rio Grande do Norte e Rio de Janeiro, na escala de 1:500 000. 37) Prosseguimento e término da organização do rodapé para as fôlhas preparatórias na escala de 1:500 000, da carta geral do Brasil. 38) Cópia do mapa municipal de Natal, Rio Grande do Norte, para o D.E.E. desse Estado. 39) Ampliação do mapa da costa maranhense, do Almirantado Britânico, da esc. de 1:1 467 000 para a de 1:1 000 000. 40) Cópia do mapa do rio das Mortes, escala de 1:100 000. 41) Idem, do levantamento do rio Araguaia, (Araguaiana-Santa Isabel), na escala de 1:100 000. 42) Retificações apontadas pelo Pe. HIPÓLITO CHOVELON, na fôlha de Goiaz, da carta do Brasil, 1922. 43) Trecho do Alto Araguaia, escala de 1:100 000. 44) Cópia da planta da linha telegráfica Rio Bonito a São Vicente de Paula, Estado do Rio, na escala de 1:200 000. 45) Idem, da planta da rede telegráfica da Estação de Merití à de Raiz da Serra, esc. de 1:50 000. 46 a 74) Redução dos mapas municipais fluminenses de Itaperuna, Itaguaí, Macaé, Maricá, Paratí, Miracema, Nova Friburgo, Magé, Mangaratiba, Nova Iguaçu, Paraíba do Sul, Pirai, Santa Maria Madalena, Resende, Santa Teresa, Rio Bonito, Santo Antônio de Pádua, São Fidélis, São Gonçalo, São Pedro da Aldeia, São João da Barra, Sumidouro, São Sebastião do Alto, Sapucaia, Saquarema, Vassouras, Valença, Trajano de Moraes, Itaboraí, para a escala de 1:500 000. 75 a 82) Idem, dos mapas municipais piauienses de Floriano, Urussuí, Aparecida, Paranaguá, Ribeiro Gonçalves, Gilbués, Santa Flomina, Picos. 83 a 84) Idem dos mapas municipais sul-riograndenses de Cachoeira e Alfredo Chaves. 85 a 138) Idem, dos mapas municipais maranhenses de Loreto, Benedito Leite, Mirador, Barão de Grajaú, Nova Iorque, Caxias, Pastos Bons, Carutapera, Araisos, Brejo, Santa Quitéria, Burití, São Pedro, Passagem Franca, Codó, São Francisco,

Pedreiras, São Bernardo, Picos, Buriti Bravo, São José dos Matões, Chapadinha, Turiassú, Coroatá, Monte Alegre, Urbano Santos, Barreirinhas, Cajapió, Baixo Mearim, Santa Helena, Morros, Pinheiro, Arari, Penalva, Macapá, Bequimão, Tutóia, Cururupú, Viana, Anajatuba, Axixá, Rosário, Humberto de Campos, Alcântara, Vicente Férrer, Bacabal, São Bento, Monção, Carolina, São Luiz, Vargem Grande e Guimarães. 139 a 149) Idem, dos mapas municipais paulistas de Pinheiros, Ubatuba, Cruzeiro, Barreiros, Silveiras, Queluz, Cachoeira, Bananal, Areias, Lorena, Cunha, para a esc. de 1:500 000. 150 a 161) Idem, dos mapas municipais norte-riograndense de Parelhas, Jardim do Seridó, Acari, Currais Novos, Caicó, Santana do Matos, São Tomé, Baixa Verde, para a esc. de 1:500 000. 162 a 163) Idem dos mapas municipais mineiros de Passa Quatro e Rio Preto, para a escala de 1:500 000. 164 a 167) Redução da escala de 1:4 000 para a de 1:50 000, das seccões I a IV, do trecho Cacequi-Uruguaiana, da E. F. Pôrto Alegre a Uruguaiana. 168) Idem, idem da planta da E. F. Brazil Great Southern, Itapitocai-Guterres, Rio Grande do Sul. 169) Redução da planta geral do traçado definitivo entre Cachoeira e Santa Maria, da E. F. Pôrto Alegre e Uruguaiana. 170) Redução das linhas da E. F. C. R. G. N.: Natal-Extremoz e Natal-Cajupiranga, da esc. de 1:40 000 para a de 1:500 000. 171) Idem, da planta do traçado da E. F. Mossoró, R. G. do Norte, da escala de 1:200 000 para a de 1:500 000. 172) Idem, da região do Seridó, do mapa geral do Estado do Rio Grande do Norte, da escala de 1:200 000 para a de 1:500 000. 173) Idem, dos mapas da costa maranhense, de diversas escalas. 174) Idem, do projeto da E. F. Benevente (hoje Anchieta) a Minas (Carangola), da escala de 1:4 000 para a de 1:50 000. 175) Idem, da planta do trecho de E. F. Sêrro Alegre-Candiota, Estado do R. G. do Sul, da esc. de 1:4 000 para a de 1:50 000. 176) Idem, idem, Cangussú-Sêrro Alegre, idem, idem. 177) Idem, idem, da E. F. Rio Grande (pass. São Gonçalo), idem, idem. 178 e 179) Idem, da planta geral do traçado definitivo Pôrto Alegre-Uruguaiana, entre Santa Maria e Cacequi, 4.<sup>a</sup> e 5.<sup>a</sup> seccões da escala de 1:50 000 para a de 1:100 000. 180) Idem, da planta do trecho Nova Cruz-Natal, da ex-Great Western, da escala de 1:10 000 para a de 1:100 000. 181) Idem, dos elementos topográficos para as linhas telegráficas no Rio Grande do Norte: linha Natal-Angicos, escala de 1:100 000 para a de 1:500 000. 182) Prosseguimento de colocação do número de graus e denominação nas fôlhas pre-

paratórias ao milionésimo. 183) Trabalhos de desenho e organização para o curso de cartografia para estagiários, funcionários de repartições estaduais. 184) Redução da planta de parte da baía da Ilha Grande, Est. do Rio de Janeiro, para as escalas de 1:1 000 000 e 1:500 000. 185 e 186) Idem, da planta do canal de Itacurussá, idem, da escala de 1:100 000 e 1:500 000. 187) Idem, da planta da baía de Sepetiba, idem, da esc. de 1:50 000 para a de 1:100 000. 188) Idem, da planta da baía da Ilha Grande, parte central, da escala de 1:40 000 para a de 1:50 000. 189) Início de ajuste dos mapas municipais e demais elementos referentes ao sul do Piauí. 190) Redução da planta da linha telegráfica Paranaguá-Bom Jesús-São Raimundo Nonato, Estado do Piauí, da escala 1:200 000 para a de 1:500 000. 191) Idem, idem, Teresina-Amarante, idem, da escala de 1:50 000 para a de 1:100 000. 192) Redução da planta da estrada da Barra de São João-São Vicente de Paula, da escala de 1:10 000 para a de 1:100 000. 193) Idem, da planta da linha telegráfica Teresópolis-Nova Friburgo, esc. de 1:5 000 para a de 1:500 000.

*Súmula das principais deliberações tomadas pela Comissão Executiva Central de atualização da Carta Geral do Brasil ao milionésimo.*

144.<sup>a</sup> reunião — 4-8-1942.

Consigna um voto de grande pesar pelo falecimento dos dedicados membros da expedição científica à região de limites entre Golaz e Baía, AFONSO DE GUAÍRA HEBERLE e VALDEMAR PINTO.

145.<sup>a</sup> reunião — 11-8-1942.

Aprova a criação de um curso intensivo de cartografia, para os funcionários das repartições estaduais especializadas.

150.<sup>a</sup> reunião — 22-9-1942.

Delibera:

a) organizar um concurso de auxiliar-desenhista para o Serviço de Geografia e Estatística Fisiográfica no sentido de ampliar o seu quadro técnico, afim de intensificar os trabalhos de atualização da carta geral do Brasil ao milionésimo.

b) Consignar um voto de especial louvor ao ilustre interventor na Paraíba, DR. RUI CARNERO, pelo seu valioso apoio à criação do Serviço de Geografia nesse Estado.

151.<sup>a</sup> reunião (extraordinária) — 25-9-1942.

A comissão faz ao DD. presidente do Instituto Brasileiro de Geografia e Es-

tatística, embaixador JOSÉ CARLOS DE MACEDO SOARES, circunstanciada exposição acêrca das convenções aprovadas para o desenho das fôlhas preparatórias da carta, na escala de 1:500 000.

*Relação das localidades cujas coordenadas foram determinadas no 3.º trimestre de 1942*

Paraná — Jaguariaíva, Sengés, Veneslau Braz, Barra Bonita.

Minas Gerais — Juanópolis, Gameleira, rio Serra Branca, Sapé, Garimpeiro, Palmital, Bela Lorena, Vau da Boiada, Vau do Zé Pedro, ribeirão Taquaril.

Goiás — Veadeiros, Ipameri, Cristalina, Goiânia, Arraias, Aurora (vila), Vila Conceição, Pôrto da Chuva de Manga, Pôrto do Cubículo, Posse, Riachão, São Domingos, São João, Taguatinga.

Rio Grande do Sul — Bom Jesús. Santa Catarina — Vargedo, Garcia, Paulo Lopes, São Francisco, Escuriinho, Serra Alta.

Baía — cabeceira do rio Arrojado, cab. do rio Galheirão, cab. do rio das Fêmeas, cab. do rio Grande, rio Roda Velha ou Mosquitinho, cab. do rio das Éguas, rio Sanguessuga, rio Branco, campo de aviação de Barreiras, foz do rio Moura, lagoa do Borá, lagoa do Pratudão, lagoa do Pratudinho, ponte do Manuel Antônio.

Baía-Goiás — divisor das bacias: São Francisco-Tocantins.

Rio de Janeiro — Glicério.

Minas-Goiás — marcos; 24, 23, 21, 19 e 17.

Baía-Minas-Goiás — trijunção de divisas.

## REGRESSO DA EXPEDIÇÃO CIENTÍFICA QUE ESTEVE NAS REGIÕES LIMÍTROFES DE VÁRIOS ESTADOS

Regressou, recentemente, a esta capital a expedição científica, composta de especialistas do Conselho Nacional de Geografia e da Divisão de Geologia e Mineralogia do Departamento Nacional de Produção Mineral que, durante cêrca de quatro meses, esteve realizando estudos na região onde está localizado o divisor de águas entre as bacias dos rios São Francisco e Tocantins, no trecho compreendido entre as cidades de Formosa e Dianópolis do Estado de Goiás.

Tendo partido do Distrito Federal a 9 de Maio dêste ano, os expedicionários internaram-se sertões a dentro em demanda do ponto inicial dos trabalhos, antes programados — a cidade de Formosa. Atingido êsse ponto foram, em 29 daquele mesmo mês, iniciados os serviços previstos que constaram de duas partes: uma visando a realização de estudos geográficos e levantamentos topográficos do trecho que vai de Formosa a Sítio d'Abadia, correspondente ao trecho que estabelece a divisa dos limites entre os Estados de Goiás e Minas Gerais, e outra visando a execução de tarefas idênticas na parte territorial que começa em Sítio d'Abadia, em direção ao norte, acompanhando as divisas Goiás-Baía, sendo considerado êsse trecho o de mais difícil acesso.

As duas partes de estudos em que foi dividida a expedição foram organizadas do seguinte modo: Primeira parte: engenheiro RAIMUNDO NONATO, chefe

e geólogo da turma; engenheiro GILVANDRO SIMAS PEREIRA, encarregado do levantamento das coordenadas geográficas e declinação magnética e representante do Estado da Baía; engenheiro LUIZ HONÓRIO FERREIRA, representante do Estado de Goiás e topógrafo da turma; Sr. AFONSO GUAÍRA HEBERLE, topógrafo e paisagista; Sr. EDUARDO COSTA, topógrafo; Srs. JOÃO ALVIM e VALDEMAR SANTOS, auxiliares; GERMANO ANÍSIO DOS SANTOS, motorista e demais operários necessários e auxiliares ocasionais.

Segunda parte: engenheiro JOSÉ LINO DE MELO, chefe e geólogo; engenheiro GILVANDRO SIMAS PEREIRA, encarregado do levantamento das coordenadas geográficas e da declinação magnética e representante do Estado da Baía; engenheiro LUIZ HONÓRIO FERREIRA, representante do Estado de Goiás e topógrafo; engenheiro OSVALDO RAMOS, geólogo; Srs. EDUARDO COSTA, BASÍLIO GOMES e HERBERT VON STADLER, topógrafos; Sr. JOÃO ALVIM, auxiliar; Sr. ALEXANDRE KARPATE, cinematografista; Sr. GERMANO ANÍSIO DOS SANTOS, motorista e vários outros auxiliares, cozinheiros, arreeiros, tropeiros, guias, etc.

A 9 de Setembro a expedição foi obrigada a suspender seus trabalhos na altura das nascentes do rio Branco, em latitude semelhante à da cidade de Dianópolis, em vista de vários fatores de ordem material, e, sobretudo, pela entrada do Brasil na guerra.

Do ponto de vista geográfico foi enorme a contribuição resultante dos